

## ASSÉDIO MORAL, DA OPRESSÃO, HUMILHAÇÃO À DIGNIDADE DO SER HUMANO

**João Renato Alves Pereira \***

O trabalho ao longo da História esteve caracterizado pela opressão-humilhação, e, busca atualmente dentro da Revolução Humanista, a dignidade nas relações de trabalho. No período erroneamente chamado de Pré – História, pois com essa nomenclatura procurou minimizar e ignorar as experiências humanas, que foram vitoriosas em condições inóspitas, apenas conheceu a luta pela sobrevivência, organizada em forma tribal e coletiva, não sendo, portanto “pré”, quando há uma fantástica evolução, do nomadismo para o sedentarismo-agrícola e para o metalismo, dando condições para o surgimento das Civilizações, estas sim opressoras, quando deveriam ser no mínimo civilizadas. Em pleno século XXI, o homem não encontrou nem a harmonia existencial, nem a histórica, estando no porvir, no horizonte das boas intenções, superar a fase do *homo faber* para o “homo emocional”, ou seja, entender a complexidade e individualidade de cada ser, em um mundo massificado.

A escravidão marcou as Idades Antiga e Moderna, intercaladas pela Idade Média, marcada pela servidão. As três Idades oprimiram por séculos o trabalho, sendo, portanto esse ciclo rompido por três Revoluções, a Industrial, a Francesa e a Comunista, cada uma a seu modo, e a seu tempo tentaram superar a escravidão-servidão e implantar o conceito de operário, cidadão e camarada, representando um avanço em termos de ideais, mas não conseguiram implantar o conceito da dignidade nas relações de trabalho. A Revolução Humanista em marcha, dentro de um contexto de Nova Civilização, certamente deixará como herança uma modificação no campo do trabalho, superando o fordismo-positivismo, das três Revoluções.

O Humanismo helênico, retomado pelo Renascimento e pelo Iluminismo, representando uma ascensão histórica, irá permear essa Nova Civilização, que em sua fase primeira destaca-se não apenas pelo antropocentrismo, mas por um processo de absolutização do Homem, colocando-o não no centro, mas acima de tudo, no comando de tudo.

O ímpeto de legislar e coibir o Assédio Moral encerra o período fordista-positivista e inaugura o período Humanista, este mais profundo, mais amplo que considera pela primeira vez a esfera emocional do então *homo faber*, dotado apenas de músculos, cérebro e nacionalidade, mas de auto-estima, quando rompida gera uma degeneração nas relações de trabalho, trazendo prejuízos para a organização, para a saúde do trabalhador e para todo o meio social. Não podemos ficar apenas legislando, uma das estratégias eficazes de se combater o Assédio Moral, mas precisamos modificar a cultura que permeia a sociedade, como, por exemplo, introduzir nos cursos de formação profissional, quer técnicos ou universitários, a Psicologia, como ciência do comportamento, dotando o futuro profissional de conhecimentos e habilidades, que permitam-no trabalhar as potencialidades, as individualidades mesmo em um mundo globalizado-massificado. Temos que buscar novos paradigmas, que superem os conceitos deixados por Adam Smith, Aldous Huxley, Henry Ford e Augusto Comte, como mentores de organizações, pois nessa Nova Civilização mantê-los como ícones é ficar preso ao passado, sem avançar para o futuro. Não entraremos nesse texto no mérito de analisar as propostas dessa Civilização, apenas nosso objetivo é conceituar e diagnosticar, facilitando a compreensão do fenômeno. Se estamos contribuindo, satisfeitos estamos.

Precisamos propiciar condições para que amplie o debate em termos do Código de Ética das profissões, onde se incluam como premissas básicas o aperfeiçoamento das relações de trabalho, o combate ao Assédio Moral e a toda forma de degeneração nas relações de trabalho. As séries das ISO devem contemplar além da qualidade, os vários aspectos que compõem a dignidade do trabalho, tendo por trás dele um ser biológico, social, espiritual e psico-emocional, aventurando-se além do plano puramente econômico como aconteceu até recentemente. Aí está o novo desafio, o de construir uma relação trabalhista com novos paradigmas, que são exigidos nessa etapa da evolução humana.

Devemos colocar dentro do mundo do trabalho todas as variáveis que envolvem e afetam o homem-social-individual e, não como hoje é praticado por uma visão mecanicista, que o isola durante a jornada, da sua realidade enquanto cidadão cosmopolita. Ampliar esse horizonte é abrir uma janela para o futuro, é romper com a

redoma e desenhar na prática um Admirável Mundo Novo. Citamos um exemplo para ilustrar e atender esse desafio. Na medida do possível, mas com criatividade devemos proporcionar condições para que durante a jornada de trabalho tenha acesso às informações do que está ocorrendo em seu meio, em sua região, em seu país e no mundo, exercitando, portanto a cidadania e integrando-se.

Trata-se, portanto de uma nova visão que jamais vai compactuar com qualquer forma de violência que ocorre no mundo do trabalho e hoje é denominada de Assédio Moral, um termo que até certo ponto demonstra a discordância de setores da sociedade que não aceitam a opressão-humilhação como mecanismo de produção e ou controle social, como se chicoteando ou exibindo o chicote se estabeleça uma ordem funcional e a mesma gere automaticamente o progresso. Essa pedagogia da ameaça ou do exercício do castigo diário em um processo contínuo de humilhação visando através da destruição da auto-estima a eliminação de um dos integrantes da organização que deveria dentro da harmonia –participativa estar produzindo e dessa forma atingir as metas e objetivos da mesma. Quando ocorre o Assédio Moral, tanto o assediador, como o assediado-vítima, não cumprem o seu papel-fim, sendo a organização como um todo prejudicada com tal situação, devendo portanto a mesma a iniciativa de combater o Assédio Moral, que às vezes é chamado de micro-violência, mascarando como se pequena violência fosse, assim deveria ser tratada. Ora violência é violência, seja através de uma piada, de uma brincadeira, de um preconceito, de uma perseguição, de discriminação, ou de um assédio, quando a vítima é isolada literalmente de sua teia social, como se homem não fosse um ser político. Quer mais violência do que desconsiderar essa questão, reconhecida universalmente como condição *sine qua non* da espécie humana! Essa guerra diária, travada dentro das organizações entre indivíduos em pouco difere da travada entre nações, afetando todo um contexto, destruindo por destruir como única premissa, inútil do começo ao fim. Toda violência tem um agente iniciador-propagador e como num incêndio não se sabe a área de abrangência, as conseqüências, os danos, a extensão, os prejuízos para um ou para a coletividade, pois se atinge um atinge o meio social do qual ela está integrada, não existindo nesse caso o individual e sim coletivo, tal qual uma bomba arremessada de

um avião em direção a uma cidade, fará vítimas e destruirá. Essa é a certeza. Assim é o Assédio Moral.

Combater o Assédio Moral é uma questão ética sim, mas também de racionalidade, de pragmatismo-construtivista, de saneamento organizacional, de saúde ocupacional e exige a implantação de uma política humanista não apenas por parte dos Recursos Humanos, mas de uma política que permeie a organização como um todo. Respeitar o ser humano-trabalhador, ou seja, primeiro considerá-lo como ser humano, como ser individual-social, dotado de princípios e valores morais, éticos e culturais, e depois, como consequência, elemento econômico, produtor-consumidor. Essa deve ser a nova ótica, que se diferencia da anterior que só considerava o segundo momento. A premissa e sugestão do Assédio Moral e sua grande contribuição é para que avancem as relações de trabalho na perspectiva de que o homem é primeiro, ser emocional, onde depois se assentam, a razão, a criatividade, as potencialidades, as habilidades e não apenas formado por cabeça, tronco e membros, ossos, cartilagens, nervos, órgãos, exercendo funções biológicas.

A organização muitas vezes se propõe a praticar ações de cidadania no seu convívio social, seguindo modismos culturais, que agradem a grande imprensa e com isso possam refletir na sua imagem externa-interna. Assim sendo esta agindo como uma a mais dentro do contexto, merecendo o reconhecimento-padrão. O diferencial é quando começa essa construção não dos limites para fora, mas sim a partir de si próprio, quando ela própria vivencia a cidadania que prega nos meios de comunicação, a partir do homem-trabalhador, quando a filosofia do respeito não é apenas com o consumidor externo, mas primeiro, com o produtor-consumidor.

Para a implantação de política humanista precisamos conhecer o universo cultural e psicológico do *homo-faber*, para que se abram espaços dentro da organização, para que se vivencie e transpire cidadania em todos os momentos, calcada no respeito mútuo. Onde falta o respeito, superabundam a violência e suas mazelas epidêmicas. Precisamos dentro das mesmas vivenciar e praticar os Direitos do Homem e do Cidadão, respeitar as peculiaridades, as diversidades, as minorias e majorias, as individualidades, ou seja, as complexidades que compõem o ser humano.

Inicialmente foi o mundo jurídico que consagrou o Assédio Moral, devendo a esse segmento a gratidão, o reconhecimento de toda sociedade. Só se efetivou por que tiveram a coragem e a sensibilidade de apontar o problema e tratá-lo com justiça. Na esteira veio o mundo parlamentar propondo e aprovando legislações específicas, como o caso pioneiro de Itacemápolis-Brasil (Estado de São Paulo), o primeiro município no mundo a ter uma lei aprovada, em 24 de abril de 2002. A terceira etapa é conquistar e modificar a cultura organizacional, não apenas combatendo o Assédio Moral, dever de todos nós, mas implantando uma nova política humanista.

---

**(\*) Professor Mestre Universitário de História João Renato Alves Pereira  
Autor da Primeira Lei e do Primeiro Livro sobre Assédio Moral no Brasil  
Palestrante, Articulista e Consultor em política humanista em Recursos Humanos  
Site:[www.leiassediomoral.com.br/](http://www.leiassediomoral.com.br/) e – mail: [jrenato@leiassediomoral.com.br](mailto:jrenato@leiassediomoral.com.br)**